

**Francisco Renato Silva Ferreira
Marlene Menezes de Souza Teixeira**

Inclusão Escolar de alunos com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física: apoio ao professor



Cartilha de orientação
1ª. edição

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde
do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Juazeiro do Norte - CE
2023

Autores

Francisco Renato Silva Ferreira
Marlene Menezes de Souza Teixeira

Instituição

Programa de Pós-graduação em Ensino
em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Imagens e ilustrações

Recursos do Canva.com

Juazeiro do Norte - CE
2023

Ficha Técnica

Instituição de Ensino: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Programa: Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde
Nível: Mestrado

Área de Concentração: Educação e Saúde

Linha de Pesquisa: Políticas de Saúde, Currículo, Formação Profissional e Processos de Ensino e Aprendizagem em Saúde.

Título: Inclusão Escolar de alunos com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física: apoio ao professor

Autor: Francisco Renato Silva Ferreira

Orientadora: Marlene Menezes de Souza Teixeira

Cidade/País/Ano: Juazeiro do Norte – CE/Brasil/2023

Produto Educacional: Cartilha de Orientação

Nível de ensino: Superior

Área de Conhecimento: Educação Física

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Descrição do Produto Educacional: Trata-se de uma cartilha com orientações para professores da educação básica, atuantes na disciplina de Educação Física e que possuem alunos com Síndrome de Down.

Sumário

1. Apresentação.....	4
2. Introdução.....	6
3. Atividades.....	20
4. Conclusão.....	24
5. Referências.....	27
6. Biografia do Autor.....	29

Apresentação

O presente manual é parte integrada da Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, ofertado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão. Sob o título de **"Inclusão de adolescentes com Síndrome de Down nas aulas de educação física em escolas públicas do município de Juazeiro do Norte - CE: Percepção dos professores"**, esse estudo resultou na necessidade de se criar uma ferramenta tecnológica com informes sobre os instrumentos norteadores de políticas públicas de educação inclusiva de estudantes com Síndrome de Down para professores de educação física da escola pública em Juazeiro do Norte – CE.



Salienta-se que o presente trabalho propõe contribuir, mesmo que sistematicamente, com a edificação de novas discussões, buscando assim, diminuir essa lacuna de informação.

Explicitamente, tem como meta promover a interação entre a formação do profissional de licenciatura em educação física sob o foco da educação física inclusiva, buscando assim, compreender como as práticas esportivas na escola poderão significativamente contribuir com a superação e majoração da capacidade funcional de adolescentes com Síndrome de Down.





Introdução

O que é a Síndrome de Down?



Síndrome de Down

A Síndrome de Down ou Trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética causada por um erro na divisão celular durante a divisão embrionária. Os portadores da síndrome, em vez de dois cromossomos no par 21 (o menor cromossomo humano), possuem três.

Indivíduos com Síndrome de Down apresentam, no seu cariótipo, 47 cromossomos.



Essa anomalia é diagnosticada no nascimento ou logo depois, devido as características físicas apresentadas pelo recém nascido.





Síndrome de Down

Os indivíduos afetados por essa síndrome apresentam um acentuado retardo mental, além de atraso no desenvolvimento das funções motoras e das funções mentais.

Crianças com Síndrome de Down demonstram atrasos globais em seu desenvolvimento com reflexos importantes para o desenvolvimento da linguagem e para a aprendizagem escolar. Estes atrasos globais relacionam-se a alterações do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico, social e de autocuidados.

As atividades motoras são de extrema importância para o desenvolvimento global da criança com Síndrome de Down, pois é descobrindo o mundo através de seu corpo que elas desenvolvem seus potenciais motores e cognitivos (Ribeiro et al., 2009, p. 116).

Atividade Física *versus* Síndrome de Down

São inegáveis os benefícios da prática de atividade física na contribuição ao desenvolvimento psicomotor do portador da Síndrome de Down, colaborando para a sensibilização e conscientização dos praticantes tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para suas necessidades de expressão, comunicação, criação, relação, interação e melhora da qualidade de vida, tendo em vista que os mesmos precisam, de forma acentuada, melhorar determinadas valências que os facilitem a uma melhor reintegração social.



Atividade Física *versus* Síndrome de Down



A atividade física é um recurso indispensável para minimizar as alterações presentes na Síndrome Down e, assim, manter a homeostase do organismo.

Segundo a literatura, atividade física é definida como uma sequência de movimentos corporais gerados pela musculatura esquelética, o que solicita do organismo um gasto energético superior aos níveis gastos em repouso e oferece benefícios em vários âmbitos: biológico, psicológico, social e espiritual



Atividade Física *versus* Síndrome de Down

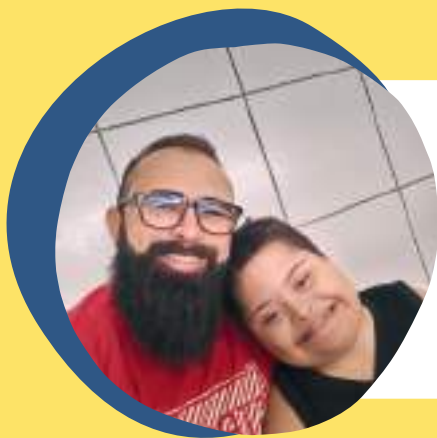
A criança com síndrome de Down precisa participar na vida da família como as outras crianças, deve ser tratada com carinho, respeito, com naturalidade e igualdade de direitos e deveres.

“

Não importa que tipo de síndrome de Down a pessoa tem, ela terá suas próprias potencialidades, talentos, gostos, personalidade e temperamento."

(Movimento Down, 2014, p. 19)





*Profissionalismo e
respeito para com
as diferenças.*

Nós professores
também somos
fonte de carinho
e amor.



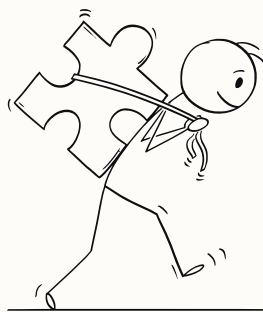


O QUE É INCLUSÃO ESCOLAR?

"Estou convicta de que todos nós, professores, sabemos que é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos. É fácil receber "os alunos que aprendem apesar da escola" e é mais fácil ainda encaminhar, para as classes e escolas especiais, os que têm dificuldades de aprendizagem e, sendo ou não deficientes, para os programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos habituados a repassar nossos problemas para outros colegas, os "especialistas" e, assim, não recai sobre nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais" (Mantoan; Prieto, 2003).

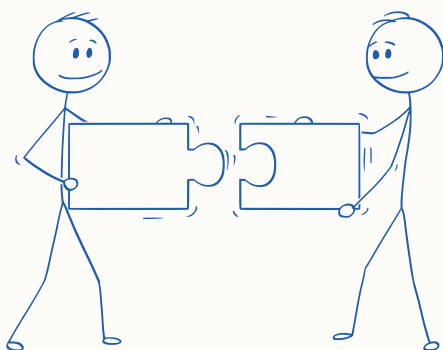
O termo “inclusão escolar”, pode ser definida como o ato e o efeito de incluir. Nesse sentido, ele pode assumir tanto a ação de matricular quanto a mera inserção física ou a colocação do aluno na classe comum da escola regular.

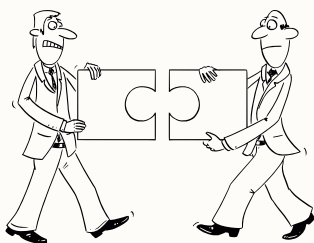
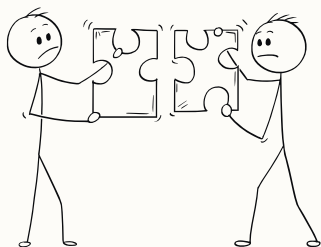
Também se define como em função do produto da escolarização em longo prazo, que seriam a inserção social futura, o desenvolvimento pessoal e a conquista da cidadania, conforme define a Constituição Brasileira (Brasil, 1988).



A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge somente alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

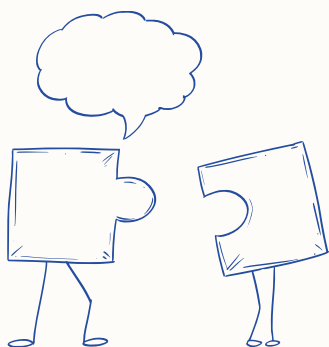
A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, que muitas vezes omite seu dever que são do próprio ensino ministrado por elas aos alunos (Mantoan; Prieto, 2003).





Fuller e Clarck (1994) apontam que uma das falhas frequentes das propostas políticas de inclusão escolar tem sido a tendência de tentar padronizar o processo, como se fosse possível desenvolver uma perspectiva nacional única, ou prescrever padrões para contextos locais, como os sistemas estaduais ou municipais, desconsiderando os efeitos que suas histórias assumem sobre a prática e a política.

Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos que pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão, uma criança estigmatizada sem motivos (Mantoan; Prieto, 2003).



A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos.

É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente.

Fuller e Clarck (1994) apontam que uma das falhas frequentes das propostas políticas de inclusão escolar tem sido a tendência de tentar padronizar o processo, como se fosse possível desenvolver uma perspectiva nacional única, ou prescrever padrões para contextos locais, como os sistemas estaduais ou municipais, desconsiderando os efeitos que suas histórias assumem sobre a prática e a política.

Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras.

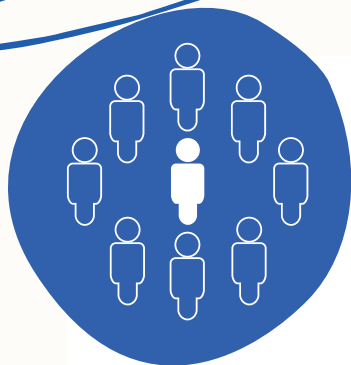


Inclusão Escolar

A inclusão é motivo para que a educação se atualize, para que os professores aperfeiçoem as suas práticas e para que escolas públicas e particulares se obriguem a um esforço de modernização e de reestruturação de suas condições atuais, a fim de responderem às necessidades de cada um de seus alunos, em suas especificidades, sem cair nas malhas da educação especial e de suas modalidades de exclusão

(Mantoan; Prieto, 2003).





INTEGRAÇÃO ESCOLAR

Justaposição do ensino especial ao regular, cujo objetivo é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído.

(Mantoan; Prieto, 2003).

INCLUSÃO ESCOLAR

Já a inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática.



(Mantoan; Prieto, 2003).

A photograph of a man with a beard and a red swim cap interacting with a young boy wearing a blue swim cap in a swimming pool. The man is smiling and looking at the boy, who is also smiling. The background is a blue swimming pool with a yellow lane line visible at the bottom.

Atividades

Atividades sugeridas

A seguir é apresentado atividades físicas, inclusivas, que podem ser praticadas com alunos com Síndrome Down.

TEMA DA AULA

Educação Física adaptada para alunos com Síndrome de Down.

CONTEÚDO

Sugestões de atividade físicas adaptada

OBJETIVO

- Incluir os alunos com Síndrome de Down nas aulas de educação física;
- Estimular os alunos a participarem das atividades proposta para integrá-los no processo educacional mais amplo.

RECURSOS MATERIAIS

Bola de Futsal, vendas e Cordas.

PROCEDIMENTOS PEDAGOGICOS

Síndrome De Down



Atividade 01



FUTEBOL DE 5

O futebol de 5 para pessoas com Síndrome de Down é o mesmo baseado no futsal, com 4 jogadores na linha e um no gol.

O tempo de duração da será cronometrado e dividido em dois tempos iguais de até 15 minutos e descanso de 10 minutos entre os períodos.

As adaptações durante a atividade vão ser realizadas conforme a necessidade da turma e realidade de cada unidade escolar.

Atividade 02



PULAR CORDA

Através da atividade de pular corda podemos desenvolver a coordenação motora e agilidade da criança com síndrome de down, proporciona um condicionamento cardio vascular maior fazendo com que ela trabalhe o corpo como um todo.

Durante essa atividade vamos estimular os alunos a passarem a corda mais vezes possíveis para que eles possam quebrar seus próprios limites.

Atividade 03

JOGO DOS OBSTÁCULOS

O jogo dos obstáculos é uma forma de incentivar o desenvolvimento da habilidade motora, da consciência corporal, do equilíbrio e da coordenação das crianças com SD. Também é uma maneira de fazer a turminha aprender que pode superar contratempos e restrições, e se sentir confiante por ter conseguido.

Essa atividade pode ser realizada, até mesmo, dentro da sala de aula: basta montar um percurso com obstáculos para que a criança passe. A brincadeira pode ser feita com cadernos, uma corda delimitando o caminho e brinquedos — basta soltar a imaginação. A dificuldade pode variar de acordo com a idade e a capacidade motora. L

Lembre-se de que um percurso muito difícil pode frustrar os pequenos, enquanto um caminho fácil não desafia as habilidades.



Atividade 04

CAPOEIRA

Essa quarta opção envolve não somente o aprendizado corporal, mas também o ritmo, a musicalidade e o aprimoramento dos reflexos. Apesar de ser considerada uma luta, a prática da capoeira é bastante segura, pois quase não há contato físico, mas ainda sim, é uma atividade que melhora a defesa, o alongamento, a coordenação motora e o tônus muscular dos adeptos.

O exercício mental também é uma questão praticada na capoeira, pois força o aluno a interpretar e organizar as informações da movimentação para decidir os movimentos sequenciais da luta.





Conclusão

Com este estudo conclui-se



É necessário uma reflexão sobre a inclusão escolar de indivíduos com Síndrome de Down na escola e nas aulas de Educação Física.



Identifica-se um distanciamento do real significado e da prática propriamente dita do termo "Inclusão Escola".



Constata-se inúmeros desafios internos à instituição no que tange às crenças e representações culturais sobre o real significado da inclusão escolar.



O atendimento de alunos com SD atendidos na escola e nas aulas de EF, é primordial a busca do desenvolvimento e autonomia profissional dos professores.



Este trabalho é um material de apoio, tira dúvidas e como fonte de consulta para profissionais da Educação Física atuantes na educação de pessoas com Síndrome de Down.

Referências

BRASIL, a Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso III (Brasil 1988), o Plano Decenal de Educação para todos, 1993 – 2003 (MEC, 1993) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1999).

FULLER, B; CLARCK, P. Raising school effects while ignoring culture? Local conditions and the influence of classroom tools, rules, and pedagogy. *Review of Educational Research*, v.12, n.1, p. 119-157, 1994.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: o que é. Por quê, v. 12, 2003.

MOVIMENTO, DOWN. Educação e síndrome de Down. 2014b. 2014.

Ribeiro et al.,2009

RIBEIRO, C. T. M. et al. Perfil do atendimento fisioterapêutico na Síndrome de Down em algumas instituições do município do Rio de Janeiro. *Neurociências*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 114-119, jun. 2009





Professor
Francisco Renato S. Ferreira

Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO).

Especialista em Educação Especial e Treinamento Desportivo pela Faculdade Dom Alberto (DOM ALBERTO).

Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdades Integrada de Patos (FIP).

Especialista em Educação Especial/ Educação Inclusiva/ Altas Habilidades pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVEND).

Especialista em Personal Trainer e Educação Física Escolar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVEND).

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVEND).

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI).

Graduação-Bacharelado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior de Piracanjuba EIRELI (FACULDADE DE PIRACANJUBA-FAP).

Graduação-Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

Graduação-Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI).

Experiência profissional com formação e capacitação na área de Educação Adaptada e Inclusiva, com ênfase em atividades adaptadas através da integração de grupos especiais de Pessoas com Deficiência.

Conselheiro no Conselho Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (CME/JN).

Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão da Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO).

Pesquisador-voluntário do Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividade e Novas Epistemologias (G-PENSE/UPE).

Atualmente é Diretor Administrativo da Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE (SEDUC/JN).

Correio Eletrônico: norf20@hotmail.com

